



**CENTRO UNIVERSITÁRIO AGES
CURSO DE FISIOTERAPIA BACHARELADO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**BIANCA RIBEIRO SANTOS
JOSEFA FRANCIELLY MATOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA FISIOTERAPIA
NEUROLÓGICA INFANTIL**

**PARIPIRANGA-BA
2023**

**BIANCA RIBEIRO SANTOS
JOSEFA FRANCIELLY MATOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA FISIOTERAPIA
NEUROLÓGICA INFANTIL**

Artigo científico apresentado como trabalho de conclusão de curso do Centro Universitário AGES, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia, sob orientação do professor Prof. Msc. Fábio Luiz Oliveira de Carvalho e Dalmo de Moura Costa.

**PARIPIRANGA-BA
2023**

RESUMO

O presente estudo trata de uma revisão integrativa de literatura que objetiva identificar a importância do lúdico na fisioterapia neurológica infantil. Foram incluídas publicações brasileiras no período de 2001 a 2016. Destacando a fisioterapia no atendimento pediátrico que está associada ao tratamento de crianças com atrasos no desenvolvimento ou distúrbio nos movimentos. O estudo possibilita a compreensão de que a fisioterapia, através de atividades lúdicas, é uma importante ferramenta, se torna motivadora para o paciente, cada limitação é avaliada e, através de jogos e brincadeiras, alcançar o ganho de funcionalidade e melhor qualidade de vida para crianças e seus familiares, divertindo, brincando e reabilitando, obtendo resultados positivos com auxílio da atividade lúdica, destacando a importância e os efeitos positivos obtidos por trabalhar o lúdico dentro da fisioterapia neurológica infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia. Neurologia infantil. Lúdico.

ABSTRACT

The present study deals with an integrative literature review that aims to identify the importance of playful activities in children's neurological physiotherapy. Brazilian publications from 2001 to 2016 were included. Highlighting physiotherapy in pediatric care, which is associated with the treatment of children with developmental delays or movement disorders, the study makes it possible to understand that physiotherapy using recreational activities is an important tool, becoming motivating for the patient, each limitation is evaluated, and through games and games, achieving a gain in functionality and a better quality of life for children and their families, having fun, playing and rehabilitating, obtaining positive results with the aid of the ludic activity, highlighting the importance and the positive effects obtained by working with the ludic in children's neurological physiotherapy.

KEYWORDS: Physiotherapy. Child Neurology. Ludic.

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| 1: Informações dos artigos incluídos na revisão integrativa | 18 |
|---|----|

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 7 |
| 2. METODOLOGIA | 8 |
| Objetivo Geral..... | 9 |
| Objetivo Específico | 9 |
| 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 9 |
| 3.1 Lúdico..... | 9 |
| 3.2 Índice de doenças neurológicas na primeira infância | 10 |
| 3.3 Tipos de recursos lúdicos utilizados em tratamentos fisioterapêuticos neuro pediátricos | 12 |
| 3.4 A importância da fisioterapia em tratamentos neurológicos infantil utilizando o recurso lúdico | 14 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO | 18 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 21 |
| 6. AGRADIMENTOS..... | 22 |
| REFERÊNCIAS..... | 23 |

1. INTRODUÇÃO

O lúdico é um meio de aprendizagem por meio de brincadeiras, jogos, imagens, músicas, trabalhadas de forma mais leve e com um desenvolvimento significativo. Alguns autores como Kishimoto (2008) e Santos, Ferreira (2013) abordam que o brincar deve ser uma atividade principal do cotidiano de uma criança, pois é um momento de dar a ela o poder da decisão e opinião, podendo expressar sentimentos e valores. Outro fator importante é compreender a si mesmo, as pessoas, o mundo ao seu redor, podendo agir de forma prazerosa, aprendendo como expressar suas ações, de usar o corpo, os sentimentos, os movimentos e de solucionar ou criar problemas. Atualmente, o lúdico é muito utilizado em todos os setores pediátricos, tanto em ambiente educacional, como nas escolas, assim como nas clínicas de saúde, para melhor entender e interagir com as crianças, traz melhores resultados de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

A fisioterapia nos atendimentos pediátricos está associada a tratamentos de crianças com atrasos no desenvolvimento ou distúrbios nos movimentos. Dessa forma, o atendimento consiste em avaliar, planejar e desenvolver um programa de intervenção individualizado e humano. Os atendimentos fisioterapêuticos com crianças precisa ser um ambiente alegre, com recursos musicais e visuais atraentes, permitir que o paciente se sinta à vontade no ambiente terapêutico e se permitindo demonstrar a afetividade ao ser: carinhoso, pegar no colo, conversar, acalmar e o essencial sorrir, trazendo segurança, bem estar e confiança ao paciente. Os objetivos principais nos tratamentos fisioterapêuticos são assegurar a capacidade cognitiva e motora, amplia-se de forma correta e no momento ideal, pode-se ingressar essa criança nas tarefas da vida diária ao contribuir e se desenvolver junto às outras crianças em sua faixa etária de idade. A associação do lúdico com a fisioterapia torna o atendimento mais prazeroso, tolerável, leve, descontraído e produtivo, facilitando a interação da criança com o fisioterapeuta.

Os atendimentos fisioterapêuticos em clínicas, hospitais ou domiciliar com atividades lúdicas amenizam o dia a dia e as experiências estressantes da criança e dos familiares, transforma, assim, os sentimentos e procedimentos negativos em momentos leves, alegres e com diversão, além das superações de ambos. A participação da família nos tratamentos é de suma importância para o desenvolvimento da criança, pelo incentivo ali existente, a família é o elemento que traz alicerce no tratamento e desenrolar da criança,

além disso, a família é fundamental para a adaptação da criança e permite que a criança se transforme e transmita confiança ao terapeuta. Fujisawa e Manzini (2006) afirmam que as atividades lúdicas podem estar presentes tanto na avaliação quanto no tratamento fisioterapêutico, mas que devem ser aplicadas de forma intencional e planejadas, de acordo com cada tipo de paciente.

A associação do recurso lúdico em tratamentos com crianças na neuropediatria facilita a interação da criança no meio que se está inserida, as brincadeiras associadas à fisioterapia, como a música, a interação visual com objetos coloridos e dinâmicos, além da interação social que permite desenvolver progressivamente as habilidades motoras, cognitivas, comportamento emocional e moral, que continuará por toda a vida. Segundo Borges, Nascimento e Silva (2008), dentre os facilitadores e mediadores do tratamento pediátricos, sabe-se que “o brincar e o brinquedo” são os recursos mais eficazes no ponto de vista motivacional, já que esses são reconhecidamente importantes e habituais na área infantil.

Os recursos materiais utilizados na fisioterapia são as bolas terapêuticas, rolos, espelhos, plano inclinado, andador, prancha de equilíbrio, esteira, dentre outros que podem ser associados a dinâmicas lúdicas, na pediatria somando com brinquedos e jogos atrativos para cada tipo de criança, tornando os tratamentos e evoluções mais eficazes e prazerosas. Hoje, existem alguns recursos terapêuticos mais avançados como a gameterapia, que é utilizado com crianças e adultos, é um meio tecnológico desenvolvido especialmente para reabilitação.

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão Integrativa de literatura para demonstrar como a fisioterapia no Brasil tem utilizado os recursos lúdicos como elementos eficazes nos tratamentos em crianças.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi escrito por meio do método de revisão integrativa de caráter qualitativo e natureza descritiva, a partir de publicações científicas, tais como artigos, livros, dissertações e teses, disponíveis nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. As buscas foram realizadas com base nos descritores “Fisioterapia”, “Fisioterapia Pediátrica” e “Atividade Lúdica”. Em seguida, os artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: i) publicações

realizadas a partir de 2001; ii) publicações em português, inglês ou espanhol; e iii) publicações na íntegra. Sendo destacado aqui as informações mais relevantes disponíveis na literatura científica acerca da temática em questão.

Objetivo Geral

Discutir a respeito da importância do lúdico em tratamentos fisioterapêuticos neurológicos infantil, e a sua contribuição no desenvolvimento motor e emocional cognitivo.

Objetivo Específico

- Descrever os principais recursos lúdicos em tratamentos fisioterapêuticos neurológico infantil, com evoluções de desenvolvimento motor, emocional e cognitivo, além de aprendizados e adaptações do dia a dia;
- Traçar fatores que tornem o tratamento mais prazeroso e estimulante, favorecendo a adesão e a obtenção de resultados mais significativos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Lúdico

O lúdico é um termo voltado ao aspecto do brincar, jogar. Uma forma de tornar atividades mais descontraídas, a fim de ser prazeroso, estimula uma interação social, a imaginação e criatividade. Existem várias tradições de jogos e brincadeiras populares no Brasil, na qual se caracteriza como lúdico, um forte exemplo é o futebol, amarelinha, pular corda, esconde-esconde, dentre diversas outras brincadeiras. Promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. O lúdico não está limitado apenas à criança, pode ser explorado por adultos de diferentes idades. Existem muitas formas de entretenimento que estimulam o aspecto lúdico.

Entretanto, é importante o critério de aproveitar elementos da cultura da criança; o imaginário para assim, explorar o prazer do funcional, enquanto se brinca, joga e se diverte.

Utilizar o lúdico com o objetivo definido, direcionado, torna-se uma importante estratégia.

Hartwig et al. (2017) relatam que atividades lúdicas possuem grande potencial terapêutico de reabilitação, o brincar se torna prazeroso na reabilitação, estimulando a relação sensorial motora das crianças com patologias neuropsicomotoras. Dessa forma, melhora a capacidade de se expressar.

Costa et al. (2014) evidencia que o lúdico e o brincar ajudam recém-nascidos e também as crianças que precisam de intervenções fisioterapêuticas na área hospitalar, enfatizam que sejam mais colaborativas no processo da reabilitação. Importante ressaltar que as atividades lúdicas devem ser adequadas à faixa etária que a criança se encontra, assim, para cada idade e também após avaliação, será um método terapêutico adequado, e por vezes diferente, de acordo com as necessidades. Segundo o estudo, é no ambiente hospitalar que, muitas vezes, são estimuladas à reabilitação respiratória, assim, a utilização dos recursos lúdicos, mostrou-se com grande potencial para o desenvolvimento cardiorrespiratório do paciente.

O lúdico é valorizado em todos os âmbitos, é uma parte importante da cultura brasileira, em diferentes aspectos da sociedade, enriquece e fortalece os laços sociais na vida das pessoas, representa uma forma de expressão e interação, além de estimular as crianças de maneira adequada e divertida.

Há um aspecto ao qual se deve dar especial atenção quando se trabalha com as atividades lúdicas de forma mais consciente: o caráter de prazer e ludicidade que elas têm na vida das crianças. Sem esse componente básico, perde-se o sentido de utilização de um meio, cujo principal intuito é o de resgatar as atividades lúdicas, sua espontaneidade e, com elas, sua importância no desenvolvimento integral das crianças (FRIEDMANN, 2012, p.45).

3.2 Índice de doenças neurológicas na primeira infância

O índice de doenças neurológicas na primeira infância é uma preocupação crescente na área da saúde. Doenças neurológicas são condições que afetam o sistema nervoso, incluindo o cérebro, a medula espinhal e os nervos periféricos. Essas doenças podem ter origem genética, congênita, infecciosa, traumática ou metabólica e podem ter impactos significativos no desenvolvimento neurológico de crianças pequenas. Essas doenças podem ter um impacto significativo na vida das crianças e de suas famílias, exigindo uma abordagem interdisciplinar de tratamento, incluindo a fisioterapia.

O índice de doenças neurológicas na primeira infância tem aumentado nos últimos anos devido ao avanço da medicina e ao aumento da conscientização sobre essas condições. Com diagnóstico precoce e intervenção adequada, muitas crianças com doenças neurológicas podem obter melhorias significativas em sua qualidade de vida.

Várias pesquisas são realizadas para entender a prevalência e os fatores de risco associados a doenças neurológicas na primeira infância. Um estudo publicado na revista "*Pediatrics*" em 2018, intitulado "Global, Regional, e Carga Nacional de Distúrbios Neurológicos Durante 1990-2015: Uma Análise Sistemática para o Estudo de Carga Global de Doenças 2015", estimou que as doenças neurológicas foram responsáveis por 10,2% da carga global de doenças em crianças com menos de 5 anos em 2015.

Outro estudo publicado na revista "*The Lancet Neurology*" em 2019, intitulado "Carga global, regional e nacional da epilepsia, 1990-2016: uma análise sistemática para o Estudo da Carga Global de Doenças de 2016, mostrou que a epilepsia, uma das doenças neurológicas mais comuns na infância, foi a causa de aproximadamente 86.000 mortes em crianças menores de 5 anos em 2016.

Além disso, estudos identificam diversos fatores de risco associados a doenças neurológicas na primeira infância, tais como histórico familiar, exposição a infecções perinatais, prematuridade, baixo peso ao nascer, falta de cuidados pré-natais adequados, exposição a toxinas ambientais e traumatismo cranioencefálico.

É importante ressaltar que a identificação precoce e o tratamento adequado de doenças neurológicas na primeira infância podem ter um impacto significativo no prognóstico e na qualidade de vida das crianças afetadas. A intervenção precoce, como a terapia ocupacional, fonoaudiologia e fisioterapia, pode ser fundamental para o desenvolvimento neurológico adequado das crianças.

A fisioterapia desempenha um papel fundamental no tratamento dessas condições neurológicas na primeira infância. O objetivo principal do tratamento fisioterapêutico é promover o desenvolvimento motor e funcional das crianças, melhorando sua habilidade de mover-se e realizar atividades diárias. Dependendo da condição específica, o tratamento fisioterapêutico pode incluir uma variedade de abordagens, como exercícios terapêuticos, treinamento de força, estimulação sensorial, técnicas de facilitação neuromuscular, treinamento de equilíbrio e coordenação, entre outros.

Os tratamentos fisioterapêuticos são individualizados e adaptados às necessidades e capacidades de cada criança, levando em consideração sua idade, estágio de desenvolvimento e gravidade da doença neurológica. Os fisioterapeutas trabalham em estreita colaboração com

outros profissionais de saúde, como médicos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos, para fornecer uma abordagem abrangente e integrada de cuidados.

Além disso, a fisioterapia também desempenha um papel importante na educação dos pais e cuidadores sobre como promover o desenvolvimento motor e funcional de suas crianças em casa, por meio de atividades adequadas e estratégias de cuidado. A participação ativa dos pais e cuidadores no processo de tratamento é essencial para maximizar os resultados a longo prazo.

É importante destacar que o tratamento fisioterapêutico para doenças neurológicas na primeira infância pode ser um processo contínuo e de longo prazo que pode acompanhar o crescimento e o desenvolvimento da criança ao longo dos anos. A regularidade e a consistência do tratamento são fundamentais para obter resultados positivos e minimizar as complicações associadas às condições neurológicas.

Em resumo, o índice de doenças neurológicas na primeira infância tem aumentado e a fisioterapia desempenha um papel importante no cuidado dessas condições. O tratamento fisioterapêutico é adaptado às necessidades de cada criança, visando promover o desenvolvimento motor e funcional e envolve a participação ativa dos pais e cuidadores. Com uma abordagem interdisciplinar e intervenção precoce de crianças com doenças neurológicas.

3.3 Tipos de recursos lúdicos utilizados em tratamentos fisioterapêuticos neuro pediátricos

A escolha dos jogos e brincadeiras em tratamentos fisioterapêuticos precisa ser levada em consideração a partir da avaliação realizada pelo profissional, inclui-se a faixa etária de idade da criança, as condições funcionais e de saúde. É de suma importância conhecer a criança, analisar o que gosta de fazer e usar para um melhor desempenho. Um exemplo de recursos utilizados para treinos respiratórios são as bolinhas em sabão, a criança treina a expiração do momento de soprar as bolas.

Analisou-se, durante os estudos de casos e as pesquisas tecnológicas por meio de artigos, que muitos achados clínicos sobre o lúdico estão vinculados a meios tecnológicos, como os jogos eletrônicos. O gameterapia nasceu no Canadá em 2006, para foco em tratamentos emocionais e físicos, assim foi adaptado, é um método que muito utilizado nos centros de reabilitação. É um método que utiliza o vídeo game nas sessões, porém, a escolha dos jogos adicionados depende muito do problema de cada paciente. O jogo tem os seguintes objetivos:

melhora no controle corporal, melhora na concentração, aumento da autoestima, alívio do estresse, estímulos neurológicos e fortalecimento muscular, além disso, torna a sessão mais prazerosa e menos dolorosa em alguns casos. Na neuroreabilitação, o raciocínio científico para sua utilização baseia-se em alguns conceitos relevantes para a aprendizagem motora: repetição, *feedback* e motivação, ensina (SOARES, 2014).

Há estudos que determinam a variação e finalidade para cada tipo de recurso lúdico terapêutico. De acordo com Cintra, Silva e Ribeiro (2006) o brinquedo Terapêutico Dramático permite à criança exteriorizar as experiências que tem dificuldade de verbalizar, a fim de aliviar tensão, expressar sentimentos, necessidade e medos; o Brinquedo Terapêutico Instrucional é indicado para preparar e informar à criança quanto a procedimentos a que deverá ser submetida, com o objetivo de envolvê-la na situação e facilitar sua compreensão a respeito do que ocorrerá e o Brinquedo Terapêutico capacitador de funções fisiológicas é utilizado para capacitar a criança para o autocuidado, de acordo com seu desenvolvimento, condições físicas e prepará-la para aceitar sua nova condição de vida.

Existem vários recursos lúdicos utilizados em tratamentos fisioterapêuticos neuro pediátricos no Brasil. Dessa forma, esses recursos são selecionados de acordo com as necessidades individuais de cada criança, podem- se citar:

Jogos terapêuticos: Jogos de tabuleiro adaptados ou desenvolvidos especificamente para promover habilidades motoras, cognitivas e sociais. Esses jogos podem envolver movimentos, equilíbrio, coordenação e interação com outras crianças.

Brinquedos adaptados: Brinquedos com modificações feitas para atender às necessidades específicas de crianças com deficiências motoras. Por exemplo, brinquedos com alças adaptadas para facilitar a preensão ou com recursos sensoriais para estimulação.

Bolas terapêuticas: Bolas de diferentes tamanhos e texturas que são usadas para exercícios de fortalecimento, equilíbrio, coordenação e propriocepção. Essas bolas podem ser usadas em atividades de empurrar, rolar, chutar e pegar.

Equipamentos de estimulação sensorial: Esses equipamentos podem incluir balanços, escorregadores, trampolins e piscinas de bolinhas. Eles são utilizados para promover a consciência corporal, o equilíbrio, a coordenação motora e a estimulação sensorial.

Material de psicomotricidade: Tapetes ou pistas com marcações que ajudam a criança a desenvolver habilidades motoras básicas, como rastejar, rolar, engatinhar e andar. Esses materiais também podem incluir cones, obstáculos e túneis para desafiar as habilidades motoras.

Realidade virtual: Jogos ou simulações virtuais que envolvem movimentos e interação em um ambiente virtual. A realidade virtual pode ser usada para melhorar o equilíbrio, a coordenação e a motivação durante as sessões de fisioterapia.

Tendo em vista, o uso desses recursos lúdicos, apenas com orientação e supervisão de um fisioterapeuta especializado, é importante ressaltar que o uso desses recursos lúdicos deve ser orientado e supervisionado por um fisioterapeuta especializado.

3.4 A importância da fisioterapia em tratamentos neurológicos infantil utilizando o recurso lúdico

A fisioterapia é uma abordagem terapêutica amplamente utilizada para tratar crianças com distúrbios neurológicos, como paralisia cerebral, atraso no desenvolvimento motor, doenças neuromusculares e lesões cerebrais traumáticas. O uso do recurso lúdico na fisioterapia pediátrica tem se mostrado uma estratégia eficaz para melhorar a adesão ao tratamento e o engajamento das crianças nas atividades terapêuticas. Neste contexto, a literatura científica tem destacado a importância da fisioterapia em tratamentos neurológicos infantis, utiliza-se o recurso lúdico como uma ferramenta terapêutica valiosa.

No artigo de Pinheiros (2020), aborda-se a importância do uso do recurso lúdico na fisioterapia pediátrica, destacando suas potencialidades para promover a motivação, a adesão ao tratamento e o desenvolvimento motor de crianças com distúrbios neurológicos. Os autores discutem as principais estratégias lúdicas utilizadas na fisioterapia pediátrica, como jogos, brinquedos adaptados, atividades aquáticas e atividades ao ar livre e apresentam evidências científicas que apoiam a eficácia dessas intervenções.

Nesse estudo, os autores realizaram uma revisão sistemática da literatura para avaliar a eficácia do recurso lúdico como estratégia terapêutica em crianças com paralisia cerebral. Os resultados indicaram que o uso do recurso lúdico na fisioterapia pediátrica pode melhorar a motivação, o engajamento e o desempenho motor das crianças com paralisia cerebral, promovendo ganhos funcionais significativos.

A fisioterapia é uma abordagem terapêutica essencial no tratamento de condições neurológicas em crianças e o uso do recurso lúdico pode trazer benefícios significativos para o processo de reabilitação. O uso de atividades lúdicas, como brincadeiras, jogos e brinquedos, pode tornar o tratamento mais atraente e motivador para as crianças, estimulando sua participação ativa e engajamento na terapia.

A reabilitação neurológica infantil é vista como um desafio para a fisioterapia. Durante o tratamento, são necessários diversos estímulos para que ocorra uma interação e/ou participação efetiva da criança com atividades propostas. Os exercícios forçados não trazem benefícios à terapia, pois o paciente, muitas vezes, demonstra restrição e insatisfação para desenvolver, dificultando o tratamento, faz-se necessário adotar formas de condutas específicas e direcionada a esse público, assim obtém-se respostas eficazes por parte do paciente (FUJISAWA, D. S. & MANZINI, E. J., 2006).

O estudo feito por Apoloni, Lima e Vieira (2013) objetiva estabelecer um modelo lúdico de intervenção no paciente com *Down*, buscando certificar a eficácia de um programa de exercícios em cama elástica realizado com crianças. Com isso, comprovou-se que a intervenção lúdica, constituída por atividades em cama elástica, brincar, correr, saltar, desenvolvido por 12 semanas foi capaz de proporcionar melhoras positivas de controle postural e na promoção significativa das atividades de vida diária desses pacientes.

Devido às particularidades de cada faixa etária considerada na infância, porém, o desenvolvimento normalmente acontece de forma progressiva, os serviços pediátricos e os profissionais envolvidos devem considerar as especificidades anatômicas, fisiológicas e do desenvolvimento infantil. Nessa fase, quando comparado aos adultos, as crianças adquirem condições clínicas e necessidades distintas (POUNTNEY, 2008; SCHENKEL et al., 2013).

Na fisioterapia em neuropediatria, os exercícios terapêuticos apresentam, como objetivo, a melhora da coordenação motora, ADM, funcionalidade, visando a otimizar desempenho da criança em participação e atividades propostas (Bailes et al., 2010).

Algumas pesquisas abordaram também, o lúdico como coadjuvante, a inclusão da realidade virtual (RV) em pacientes com disfunções neurológicas e exercícios lúdicos criados para fins terapêuticos na fisioterapia respiratória. Também foi incluído em crianças com Paralisia Cerebral e observou-se a evolução no equilíbrio estático e dinâmico, na melhora do desempenho físico e cognitivo, na motivação e diversão, o lúdico trata e diverte, mostrando muitos benefícios (SCHENKEL et al., 2013; SILVA; IWABE-MARCHESE, 2015), (SILVA e IWABE-MARCHESE, 2015).

A atividade lúdica deve ser sempre, associada ao processo de reabilitação, o brincar faz parte da infância. Com isso, vincular a atividade lúdica e a terapia, melhora a relação do terapeuta com o seu paciente infantil, observou-se a evolução no tratamento para cognição motora, sensorial e social; proporcionar a humanização durante o processo faz o diferencial (BRUNELLO, 2001; AZEVEDO, 2007; SCHENKEL et al., 2013). Dirigir a atividade lúdica,

para situações adversas, é uma oportunidade oferecida a criança, e assim oferece uma maior aprendizagem (BOMTEMPO et al, 2008).

Segundo Favazza e Siperstein (2016), é de grande relevância incluir os familiares na experiência do tratamento lúdico desenvolvido pelo profissional, uma vez que tenham o papel positivo durante as brincadeiras, que trabalhem o aspecto motor do paciente, influenciando de forma favorável.

De acordo com Maluf (2003), brincando, a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais e intelectuais. Quando não se brinca com a criança, deixa-se de estimulá-la e atrasa o processo de desenvolvimento das suas capacidades. O brincar proporciona aprendizados fundamentais para a formação dessa criança, em todas as etapas da sua vida. Com isso, é importante pontuar que o lúdico na fisioterapia é uma das mais importantes ferramentas no processo de desenvolvimento infantil, realiza-se a avaliação fisioterapêutica, traça-se o tratamento e leva-se em consideração que cada paciente apresenta suas individualidades.

Pelo prazer de brincar, a criança é incitada a continuar sua atividade e até fazer mais esforço, o prazer relaciona-se à característica da própria situação lúdica, como a novidade que a atrai, leva-a a lidar com as incertezas, a satisfação de desafiar e transpor o desafio (SOUZA, 2011).

A importância de recursos lúdicos com crianças em tratamento, de acordo com Vygotsky (2007), é a motivação, pois é um dos fatores primordiais não só para o sucesso da aprendizagem, como também para a aquisição de novas habilidades. O autor aborda que o lúdico fornece amplamente estruturas que servem de base para mudanças de necessidades e da consciência. O ato de brincar está diretamente associado às crianças, o colorido, o diferente e o divertido transmitindo assim a curiosidade, pode-se haver a interação da criança, da família e do terapeuta.

Reis e seus colaboradores (2007) abordam que o desenvolvimento infantil se dá devido à aprendizagem do movimento, havendo o aperfeiçoamento do sistema sensorial e motor, assim como a maturação intelectual e afetiva. O processo de desenvolvimento e da aprendizagem é iniciado a partir do brincar o que torna este um processo biológico e inato, quando as sensações estereoceptivas, propioceptivas e vestibulares que se desenvolvem a partir da brincadeira com a criança, com seu corpo, movimentos e ambiente. Pode-se destacar que, a partir desses estímulos, a criança construirá o seu desenvolvimento sensorial, motor, intelectual, cognitivo, afetivo e cultural.

Hoje, os recursos lúdicos estão vinculados em todos os setores, como em salas de aula, em meio educacional, em clínicas, hospitais, em todos os segmentos, sejam eles, na fisioterapia,

enfermagem, neurologia, psicologia, odontologia, fonodiologia, assim com um trabalho eficaz nas equipes multidisciplinar.

Os benefícios do uso do recurso lúdico na fisioterapia neurológica infantil são diversos. Primeiro, pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade associados ao tratamento, proporcionando um ambiente descontraído e divertido. Além disso, as atividades lúdicas podem ajudar a melhorar a coordenação motora, equilíbrio, força muscular e habilidades funcionais das crianças, de forma gradual e progressiva. A terapia lúdica também pode estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças e promover a interação, criatividade e expressão de sentimentos.

A Fisioterapia Neurológica Pediátrica tem como objetivo estimular o máximo o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças que possuem acometimentos por problemas neurológicos, com estímulos cognitivos e motores em ambientes terapêuticos lúdicos, assim, o fisioterapeuta realiza condutas de tratamento associadas a brincadeiras. De acordo com Weinert (2011), a estimulação sensório-motora realizada por um fisioterapeuta é capaz de potencializar o processo de neuroplasticidade e a recuperação das funções motoras comprometidas e o desenvolvimento neuropsicomotor da criança. No sistema nervoso em desenvolvimento, é extremamente plástico e pode se adaptar a lesões ocorridas durante os primeiros anos de vida. Para tanto, é fundamental a estimulação apropriada para cada etapa do desenvolvimento. Dessa maneira, é possível perceber que cada recurso lúdico será adaptado para cada tipo de patologia, assim, se faz imprescindível uma avaliação bem detalhada para traçar condutas específicas para um desenvolvimento eficaz para cada tipo de paciente.

Na grande parte dos hospitais, hoje, existem hospitais com brinquedotecas, em que crianças internadas passam alguns minutos do dia no ambiente com outras crianças e com profissionais e familiares para melhor adaptação da criança no ambiente. Um estudo realizado por Carvalho (2016) verificou que 97,8% dos familiares referiram melhora no estado emocional da criança ao participar das atividades oferecidas em ambientes lúdicos. Entende-se que diminuir o estresse e melhorar o bem estar influenciam, de maneira geral, no estado emocional da criança e isso pode ser verificado no estudo através dessas variáveis. Além disso, as melhoras são significativas em diversas patologias. No entanto, é importante considerar alguns possíveis malefícios do uso do recurso lúdico na fisioterapia neurológica infantil. Um possível desafio é a necessidade de equilibrar a diversão com os objetivos terapêuticos, garantindo que as atividades lúdicas sejam adequadas e direcionadas para o tratamento específico de cada criança. Além disso, é importante ter cuidado para não criar expectativas irreais ou dependência

excessiva do recurso lúdico, de modo que as crianças possam transferir as habilidades aprendidas para situações da vida real.

Por fim, a utilização de atividades lúdicas na fisioterapia se torna motivadora, pois cada limitação é analisada e o jogo ou brincadeira deve permitir ganhos funcionais e melhor qualidade de vida para as crianças. É necessário considerar que, cada criança é um ser diferente e sua individualidade precisa ser respeitada e o brincar sempre que possível deve ser incorporado ao seu tratamento, tendo melhor eficácia, comprometimento e mais leve para a criança, família e terapeuta.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total foram encontrados 27 artigos e, após análise e eliminados 5 por não atenderem as expectativas e não utilizar de referências bibliográficas, o estudo finalizou com a inclusão de 6 artigos, destinados, exclusivamente para os resultados.

QUADRO 1: Informações dos artigos incluídos na revisão integrativa

| Título | Autores/Ano | Objetivos | Tipo de Estudo | Conclusões |
|--|-----------------------|---|-----------------------------------|--|
| O uso do recurso lúdico na fisioterapia pediátrica | Pinheiro et al., 2020 | Identificar as intervenções lúdicas eficazes na educação em saúde com vistas a subsidiar a reflexão e o aprimoramento do ensino nessa área. | Revisão Integrativa da literatura | São ressaltados aspectos como: incorporação do lúdico, mudanças de comportamento em saúde, aprendizagem, prevenção e promoção em saúde. |
| Recurso lúdico como estratégia terapêutica em crianças com paralisia cerebral. | Lazzarin et al., 2019 | Investigar a utilização do lúdico como recurso terapêutico na prática da fisioterapia pediátrica | Revisão sistemática da literatura | As categorias mostraram benefícios e boa aceitação pelas crianças envolvidas: como melhora na postura e equilíbrio corporal, cognitivo, emocional, |

| | | | | |
|--|--|--|--|-------------------------------|
| | | | | entre outros benefícios, além |
|--|--|--|--|-------------------------------|

| | | | | |
|---|-----------------------|---|----------------|--|
| | | | | de maior satisfação com a terapia. |
| Uso da realidade virtual na reabilitação motora de uma criança com paralisia cerebral ataxia. | Silva e Ferreira 2015 | Analisar a realidade virtual como um potencial instrumento de apoio à prática fisioterapêutica. | Estudo de Caso | A realidade virtual de fato possui inúmeros benefícios e é utilizada em diversas patologias e condições, no quais obtém resultados significados na rotina terapêutica. |

| | | | | |
|--|--------------------------|---|-----------------------------------|---|
| Formação acadêmica do fisioterapeuta: a utilização das atividades lúdicas nos atendimentos de crianças | FUJISAWA e MANZINI, 2013 | Avaliar a utilização das atividades lúdicas na fisioterapia com crianças | Estudo de caso | Verificou-se que as atividades lúdicas são utilizadas pelas participantes como recurso terapêutico. Porém, há necessidade de inclusão do tema jogos e brincadeiras nas disciplinas teóricas e discussão e orientação sistemática no estágio supervisionado. |
| Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. | Borges et al., 2008 | Promover saúde e o bem-estar da criança em tais condições, propiciando um ambiente menos traumatizante e mais humanizado. | Revisão sistemática da literatura | O brincar é essencial no tratamento dos pequenos com câncer e hospitalizados. Seus benefícios centralizam-se no fortalecimento da alegria infantil, na promoção da socialização e bem-estar, na aceitação e na |

| | | | | |
|--|--|--|--|-------------------------|
| | | | | promoção do tratamento. |
|--|--|--|--|-------------------------|

FONTE: Dados da pesquisa (2023)

É possível compreender e analisar, a partir de artigos incluídos nessa pesquisa, o brincar é uma atividade extremamente importante e indispensável para o cotidiano da criança. É um momento admissível experimentar dos mais diversos sentimentos, como decidir, opinar e se expressar, pode ser feita uma compreensão de si mesmo e também pessoas ao seu redor, como citou Kishimoto (2008).

Nesse viés, o estudo realizado por Apoloni, Lima e Vieira (2013) destaca e objetiva a importância de estabelecer uma intervenção lúdica para o paciente com Síndrome de Down,

com isso, obtiveram-se resultados satisfatórios após 12 semanas, com apenas o lúdico para o tratamento. No qual, foram realizadas atividades em cama elástica, brincadeiras, corrida, entre outros. Proporcionando, ao paciente, melhora no controle postural e provendo qualidade nas atividades diárias.

Para Pountney 2008; Schenkel et al. (2013), os serviços pediátricos e os profissionais devem respeitar as particularidades de cada faixa etária da infância, principalmente porque é nessa fase que o desenvolvimento acontece de maneira progressiva, assim, torna-se indispensável, considerar a diferença anatômica, fisiológica e do desenvolvimento infantil, comparado ao de um adulto.

É possível compreender e analisar, a partir de artigos incluídos nessa pesquisa, que o brincar é uma atividade extremamente importante e indispensável para o cotidiano da criança. É um momento em que é possível experimentar dos mais diversos sentimentos, como decidir, opinar e se expressar, podendo ser feita uma compreensão de si mesmo e também pessoas ao seu redor, como citou Kishimoto (2008).

Favazza e Siperstein (2016), afirmam a importância do envolvimento, de introduzir a família na experiência do tratamento lúdico estabelecido pelo profissional, pontuando a influência de maneira positiva nas atividades que trabalham o aspecto motor desse paciente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que no paciente neuroinfantil, é preciso desenvolver técnicas que prendam a atenção da criança, sendo que, exercícios forçados, não mostram resultados significativos. Dessa forma, o lúdico tem ganhado maior visibilidade entre os profissionais, devido a sua eficácia, evidencia-se a importância da inclusão do lúdico na fisioterapia, brincar pode ser muito benéfico e um meio de adaptação para desenvolver técnicas terapêuticas que sejam bem aceitas pelas crianças. A fisioterapia é satisfatória e se apresenta como um elemento chave na reabilitação no paciente neuropediatra, o lúdico diverte e reabilita, possibilitando ao terapeuta maior taxa de sucesso ao fim do tratamento. A visibilidade acerca das atividades lúdicas desenvolvidas tem destacado resultados satisfatórios, acerca da grande taxa de sucesso entre os pequeninos.

A utilização do recurso lúdico na fisioterapia neurológica infantil pode ser uma estratégia eficaz para motivar e envolver as crianças no tratamento, promovendo benefícios físicos, cognitivos, emocionais e sociais. No entanto, é indispensável um cuidado adequado para

garantir que as atividades lúdicas sejam direcionadas para os objetivos terapêuticos específicos de cada criança e evitar possíveis dependências ou expectativas irreais. O acompanhamento profissional de um fisioterapeuta especializado é fundamental para garantir um tratamento adequado e seguro.

Objetiva-se assegurar que, pensar o lúdico como uma das mais importantes ferramentas de aprendizagem na infância e como principal meio de integração e socialização da criança, é de extrema relevância, principalmente àqueles interessados no processo de desenvolvimento infantil.

Levando em consideração que cada criança é um ser diferente, respeitou-se sua individualidade, traçou-se assim um tratamento associado ao lúdico para descobrir quais brincadeiras e jogos são mais aceitos por esse paciente e, a partir de então, desenvolver e colocar em prática, assim, evoluir dia após dia.

Partindo desta permissão, é possível fazer uma reflexão e engendrar a brincadeira e todas outras atividades conduzidas pelo lúdico, como meios extremamente importantes e indispensáveis para que o paciente infantil obtenha o desenvolvimento de forma pertinente, dentro do aspecto emocional, físico e cognitivo que lúdico pode promover.

AGRADECIMENTOS

Bianca Ribeiro Santos

A Deus, por minha vida e me fazer forte para superar as dificuldades.

A minha família, em especial meus pais, Lucivania e Eivaldo, sem eles esse sonho não estaria concretizando, não mediram esforços, me deram força, sonharam comigo, vibraram minha felicidade, até mais que eu mesma, sempre fizeram tudo por mim, meu muito obrigada, essa conquista é nossa.

Ao meu esposo, Luiz Henrique, por compreender por muitas vezes a minha ausência, e por me mostrar um amor absoluto, quando descobri que esperávamos uma princesa, um anjo Maitê, e que foi meu porto seguro, quando Deus a quis com ele.

A minha única irmã, Jessica e ao meu cunhado Thomás, por me acolherem em sua casa, durante o processo de estágio, e por todo suporte, aos meus amados sobrinhos, Thomás Arlindo e José Romeu.

A meus avós, em especial Dona Morena (in memoriam) que estaria vibrando, ao me ver realizando conquistas, que ela sempre sonhou pra mim.

Aos meus primos queridos, João Vitor e Cinthia, irmãos do coração.

A minha sogra, Zilneide, aos antigos e queridos amigos, Alana, Van, Vinícius, Jaine, e aos novos amigos, e colegas na construção do sonho, meu trio, Francielly, Rosivaldo. Luana, Luara, Tatiane, por toda ajuda nessa reta final, a Camila e Nivia, em especial a Lucas, ser humano ímpar, e aos meus professores e preceptores.

Por fim, sou grata a todos que de alguma forma, participaram da minha vida durante esse processo.

Josefa Francielly Matos Santos

Meus agradecimentos hoje nesse momento especial em minha vida, primeiramente a Deus, por ter me dado a dádiva de ter conseguido realizar meu sonho, de ter me dado saúde para seguir.

A minha família, por ter sempre me incentivado a seguir nos momentos difíceis. Aos meus pais Rosângela e Paulo por sempre está seguindo junto comigo, segurando minha mão e me apoiado em qualquer atitude, por terem cuidado, minha irmã Paula Valéria por ter me ajudado em todos os momentos que precisei, vocês foram meu suporte para cuidar de Sofia tão bem como ela merece.

Ao meu esposo Pedro Henrique por me apoiar, incentivar em todos os momentos, por ter cuidado da nossa filha na minha ausência.

Aos meus sogros por terem me ajudado com Sofia, cuidado dela e me incentivando sempre a lutar pelo meu objetivo.

Agradeço também aos meus amigos da faculdade que sempre esteve comigo, Camila, Lucas, Nívia, Rosivaldo, Bianca, e os demais muito obrigada.

REFERÊNCIAS

APOLONI, B.F.; LIMA, F.E.B.; VIEIRA, J.L.L. Efetividade de um programa de intervenção com exercícios físicos em cama elástica no controle postural de crianças com Síndrome de Down. **Rev. bras. educ. fís. Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 217-223, 2013.

AZEVEDO, D.M. et al. **O brincar como instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde**. Ciência, cuidado e saúde, Maringá, v.6, n.3, p.335-341, 2007.

Bailes, A.F.; Greve, K. & Schmitt, L.C., Changes in two children with cerebral palsy after intensive suit therapy: a case report. **Pediatric Physical Therapy**, 22(1):76–85, 2010.

BOMTEMPO, E.; ANTUNHA, E.G., OLIVEIRA, V.B. **Brincando na escola, no hospital, na rua...** Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BORGES, E.P.; NASCIMENTO, M.D.S.B.; SILVA, S.M. Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v.2, n.2, p.211-221, 2008.

BRUNELLO, M.I.B. Ser lúdico: promovendo a qualidade de vida na infância com deficiência 2001. **Tese** (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

CARVALHO, M.C., **A importância do brincar na construção de conhecimento de crianças na pré-escola**. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2016.

CINTRA, S.M.P.; SILVA, C.V., RIBEIRO, C.A. O ensino do brinquedo/brinquedo terapêutico nos cursos de Graduação em Enfermagem no Estado de São Paulo. **Rev. Bras. Enferm, Brasília**, n. 59, p. 497-501, jul./ago. 2006. Acesso em:16 dezembro 2022.

COSTA, E. F. et al. Recursos lúdicos aplicados na clínica pediátrica do Hospital Municipal de Foz do Iguaçu-PR. **ConScientiae Saúde**. 14, 125-133; 2015.

FAVAZZA, P.C.; SIPERSTEIN, G.N. Motor skill acquisition for young children with disabilities In: REICHOW, B. (Ed.). *Handbook of Early Childhood Special Education*. Springer, Cham, 2016.

FERREIRA JLL, Sá MVCO, Santos MGG, et al. Uso do brinquedo terapêutico como recurso lúdico na reabilitação motora de crianças com paralisia cerebral: revisão sistemática. **Revista Pesq Saúde**. 2018.

FRIEDMANN, Adriana. **Linguagens e culturas infantis**. São Paulo: Cortez, 2014

FUJISAWA, D. S.; MANZINI, E. J. Formação acadêmica do fisioterapeuta: a utilização das atividades lúdicas nos atendimentos de crianças. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília , v. 12, n. 1, Apr. 2006.

GBD 2016 Epilepsy Collaborators 2019. **Global, regional, and national burden of epilepsy, 1990-2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016**. *The Lancet Neurology*, 18(4), 357-375.2016.

Global Burden of Disease Child and Adolescent Health Collaboration. **Global, regional, and national burden of neurological disorders during 1990-2015: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2015**. *Pediatrics*, 141(4), e20181815. 2018.

Hartwig, J., Geiger, D. S. & Mayer, V. Recursos lúdicos como ferramentas para Fisioterapeutas. *Salão de Ensino e Extensão, Universidade de Santa Cruz do Sul*. 8, 2017.

Lazzarin R, Hounsell MS, Cechetti F, et al. Recurso lúdico como estratégia terapêutica em crianças com paralisia cerebral: revisão sistemática da literatura. *Fisioter Pesq*. 2019.

Olusanya, B. O., Davis, A. C., Wertlieb, D., & Boo, N. Y. **Developmental disabilities among children younger than 5 years in 195 countries and territories, 1990- 2016: a systematic**

analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. *The Lancet Global Health*, 6(10), e1100-e1121, 2018.

Pinheiro MB, Silva PLM, Marques MB, et al. O uso do recurso lúdico na fisioterapia pediátrica: uma revisão integrativa. **Rev Bras Saúde Matern Infant**. 2020.

REIS, et al. O uso do lúdico e do simbólico na Paralisia Cerebral. **Rev. Saúde. Com.**, Jequié-Ba, n. 3, p. 10-18, 2007. Acesso em: 16 dezembro, 2022.

SANTOS, K.P.B.; FERREIRA, V.S. Contribuições para a fisioterapia a partir dos pontos de vista das crianças. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.19, n.2, p.211-224, 2013.

SCHENKEL, I.C.; et al. Brinquedo terapêutico como coadjuvante fisioterapêutico de crianças com afecções respiratórias. **Revista Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v.15, n.1, p.130-144, 2013.

SILVA, R.R.; IWABE-MARCHESE, C. **Uso da realidade virtual na reabilitação motora de uma criança com paralisia cerebral atáxica**: estudo de caso. *Fisioterapia e pesquisa*, São Paulo, v.22, n.1, p.97-102, 2015.

SOARES, M.D. Wii reabilitação e fisioterapia neurológica: uma revisão sistemática. **Rev. Neurocienc.**, v. 23, n. 1, p. 81-88, 2014.

SOUZA, Vera Vieira de. O brincar e a comunicação alternativa ampliada. In: NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula; PELOSI, Miryan Bonadiu; WALTER, Cátia Crivelenti de Figueiredo. (Orgs.). **Compartilhando experiências**: ampliando a comunicação alternativa. Marília: ABPEE, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: a formação dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEINERT, L.C; BELLANI. *Fisioterapia em Neuropediatria*. Curitiba: Omnipax, 2011.